



B0194

INCIDÊNCIA DE RECESSÃO GENGIVAL E HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA NA CLÍNICA DE GRADUAÇÃO DA FOP-UNICAMP.

Leandro Moraes Furlan (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Antonio Wilson Sallum (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

O objetivo deste trabalho foi estudar a incidência de recessão gengival e hipersensibilidade dentinária das áreas cervicais expostas em pacientes da clínica de graduação FOP-UNICAMP, permitindo avaliar a necessidade de tratamento da hipersensibilidade e do recobrimento estético radicular. Foram examinados 202 pacientes, de escolha aleatória, para avaliação da incidência de recessão gengival e hipersensibilidade dentinária, após aprovação pelo comitê de ética da FOP. Incluiu-se todos os pacientes maiores de 18 anos e que apresentaram pelo menos cinco dentes em cada arcada. As áreas de recessão gengival foram mensuradas, da junção cimento-esmalte a margem gengival, somente nas faces vestibulares, com uma sonda milimetrada Williams e a hipersensibilidade foi avaliada passando-se uma sonda clínica romba com pressão leve sobre a superfície radicular exposta e com um jato de ar da seringa triplíce de 3s sobre a área com recessão gengival. Os dados anotados foram analisados estatisticamente comparando-se os grupos com alto e baixo índice de dentes com recessão e hipersensibilidade em função das variáveis (teste de qui-quadrado). Foi realizada regressão logística, considerando-se o nível de significância de 5%. Cerca de 76% das pessoas apresentaram recessão gengival e 28% hipersensibilidade. a incidência aumenta com a idade. As pessoas que fumam possuem mais chance de apresentar recessão gengival e hipersensibilidade do que as que não fumam. Concluiu-se que a necessidade estética e de tratamento da hipersensibilidade é alta nessa população.

Recessão gengival - Hipersensibilidade dentinária - Incidência.